

**É** fácil se impressionar com os resultados do fundo de investimento Mint Capital. Este ano, enquanto o Ibovespa encolhia 20% até junho, o Mint ficou praticamente estável, com perda de 0,24%. Desde sua criação, em maio de 2009, o Mint deu retorno de 101,94% (ante 6,15% do índice). Os resultados parecem mais impressionantes quando se conhece a longa história que seu fundador, Cássio Beldi, construiu com só 27 anos de idade. Cássio gosta de fazer planos e traçar estratégias para sua própria vida. Em sua definição, prefere ser autor do que ator. Desde bem jovem, diz, sua inspiração era o avô, Alexandre, fundador do grupo Splice, que abrigou a Tele Centro Oeste e o banco Credibel, entre outras empresas. Alexandre começou a trabalhar aos 12 e, sem ter saído de Sorocaba (SP), criou o grupo do qual saíram Claro, Vivo e a certificadora digital Valid. Cássio começou a trabalhar aos 15 numa das empresas do grupo, a SpliceNet. "Montei um site com aulas e conhecimentos gerais", diz. "Só que a parte de fotos de balada fez muito sucesso." Ou seja: adolescente, criou um produto de internet que poderia pagar seu colégio "e ainda sobrava dinheiro". Sua meta, à época, era chegar aos 25 com independência financeira. "Virei workaholic: estudava fundamentos das empresas, lia balanços e aplicava na bolsa." O site depois foi vendido por R\$ 150 mil, um dinheirão para quem sequer tinha chegado ao ensino médio. O avô interveio. "Ele disse que eu não precisava repetir sua história: deveria aproveitar e estudar." Cássio foi à Suíça. Queria aprender quatro línguas, se preparar para a globalização e trabalhar na área internacional do grupo. "O problema é que, quando voltei, não havia mais negócio." A empresa havia sido vendida. "Meu avô era dono da Tele Centro Oeste e nunca pisou na sede, que ficava em Brasília", diz Cássio. "Para ele, investimento era investimento e não havia por que se apegar. Aprendi com isso." A Mint baseia sua estratégia na teoria das finanças comportamentais: tenta evitar que aspectos emocionais interfiram no investimento. "Temos fundamentos bem determinados, mas, quando o mercado está derretendo, eu sofro", diz Cássio. "Fecho a tela do computador e vou fazer outra coisa." Para gerir o fundo, Cássio seguiu o roteiro que traçou quando voltou da Suíça: formou-se em administração, fez cursos no exterior e estagiou em bancos variados, como no private banking do Santander, em Genebra, e no Itaú Unibanco, entre outros. "Meu avô dizia que só pode ser empresário quem foi empregado." Outro exemplo do estrategista Cássio está na sede do Mint. Ela não fica na Faria Lima, o centro financeiro do país. Funciona num pequeno sobrado, numa vila sem saída, no bairro dos Jardins. Suas paredes abrigam exposições; algumas salas, debates culturais e filosóficos — e a empresa nasceu fazendo filantropia. "Queremos fugir do estereótipo de que para ser bem-sucedido no mercado é preciso viver numa roda-viva, passar a perna em todo mundo e ser ganancioso."